



INDICADORES INDUSTRIAIS

CNI

Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Primeiro trimestre é negativo para indústria

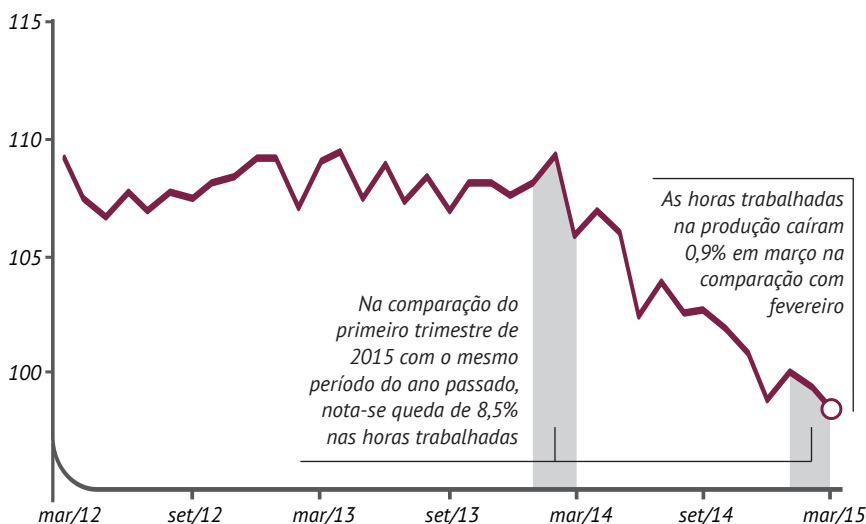
O desempenho da indústria no primeiro trimestre do ano foi negativo, como mostram os resultados de março. Todos os indicadores apresentaram queda na comparação dos três primeiros meses de 2015 com os três meses anteriores e também na comparação com os três primeiros meses de 2014.

Chamam atenção os resultados, tanto no trimestre como no mês, do mercado de trabalho industrial. O emprego caiu 0,8% em março frente a fevereiro (dado dessazonalizado) e 3,9% no primeiro trimestre deste ano comparado ao primeiro trimestre do ano passado, enquanto a massa salarial real se reduziu 1,4% em março e 4,1% no trimestre.

Apenas dois indicadores apresentaram alta na passagem de fevereiro para março, o faturamento real e a utilização da capacidade instalada (UCI). O primeiro avançou 0,5% e o segundo 0,7 ponto percentual (p.p.). Vale destacar, contudo, que essas variações não foram suficientes para reverter o cenário adverso da indústria, já que o faturamento e a UCI seguem em baixo nível em suas séries históricas e, além disso, vieram acompanhados de uma contração de 0,9% nas horas trabalhadas na produção em março.


Horas trabalhadas na produção


Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)




MARÇO 2015


Varição frente a fevereiro – com ajuste sazonal


Faturamento real 
Crescimento de 0,5%

Horas trabalhadas na produção 
Queda de 0,9%

Utilização da capacidade instalada 
Crescimento de 0,7 p.p.

Emprego 
Queda de 0,8%

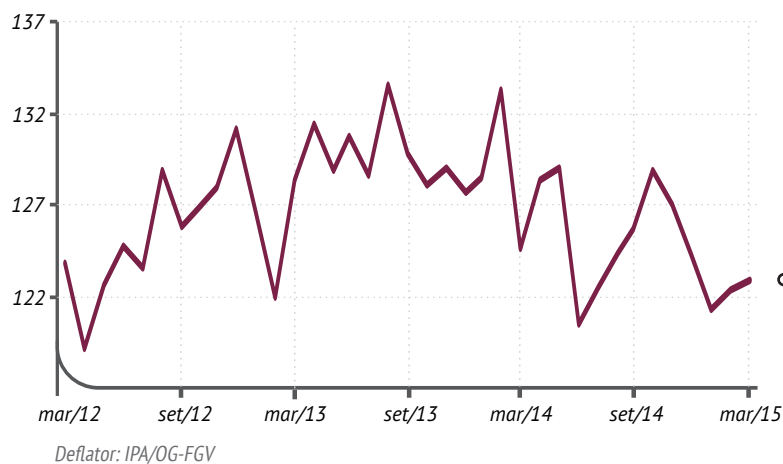
Massa salarial real 
Queda de 1,4%

Rendimento médio real 
Queda de 0,8%



Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



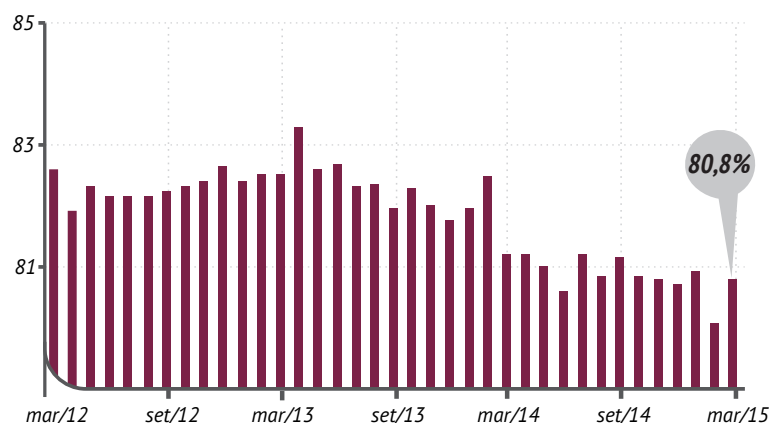
Segunda alta consecutiva não evita queda no trimestre

O faturamento real da indústria cresceu em março pelo segundo mês seguido, na série dessazonalizada. A alta foi de 0,5% frente a fevereiro, mas ainda insuficiente para caracterizar uma recuperação.

Mesmo com o crescimento no mês, o resultado trimestral deixa claro que a tendência do faturamento segue negativa. Na comparação da média de janeiro a março deste ano com a média dos três últimos meses do ano passado, nota-se retração de 3,6% no indicador. Frente ao primeiro trimestre de 2014 também se verifica queda, de 6,0%.

Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



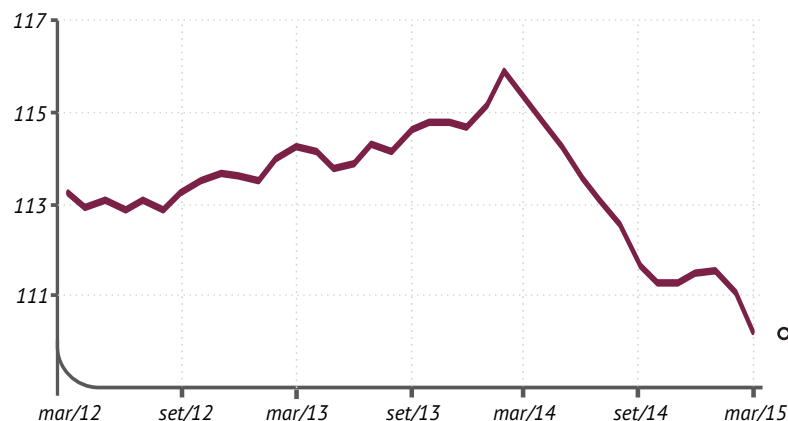
Ociosidade permanece mesmo com crescimento no mês

A indústria operou, em média, com 80,8% da capacidade instalada em março – segundo o dado dessazonalizado –, ante 80,1% registrado em fevereiro.

Embora a UCI tenha avançado 0,7 p.p. no mês, o parque fabril permanece com ociosidade. Isso fica evidente quando observamos a variação do indicador em 12 meses (queda de 0,3 p.p.) e entre o primeiro trimestre de 2015 e o primeiro trimestre de 2014 (queda de 3,7 p.p.).

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Demissões se intensificam em março

O emprego (indicador dessazonalizado) registrou baixa de 0,8% na passagem de fevereiro para março, taxa considerada elevada para essa variável.

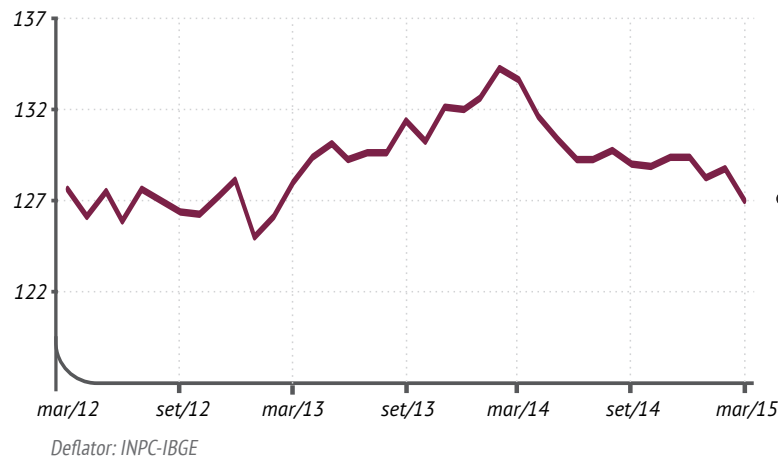
Com o movimento negativo no mês, o indicador atual situa-se em nível 4,5% inferior ao levantado em março de 2014.

Na comparação do primeiro trimestre de 2015 tanto com o trimestre anterior como com o primeiro trimestre de 2014, nota-se contração no emprego industrial: de 0,4% e 3,9%, respectivamente.



Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



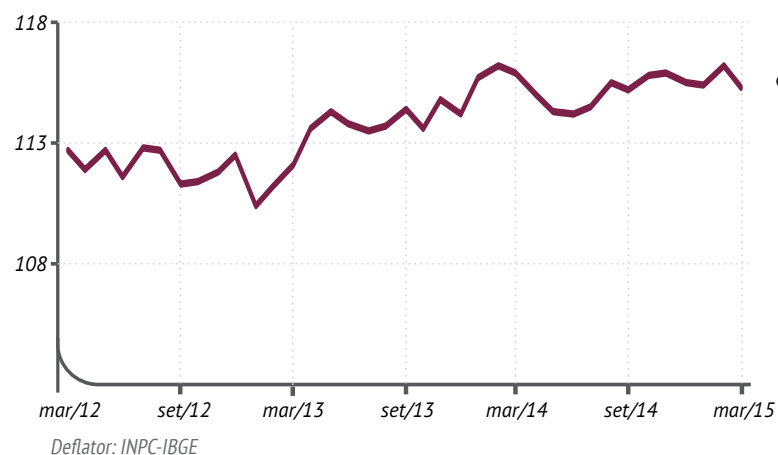
Queda mais forte desde 2013

Como consequência do expressivo ajuste no quadro de trabalhadores, a massa salarial real voltou a cair em março – na série livre influências sazonais. A queda foi de 1,4% na comparação com fevereiro, variação observada com tal magnitude pela última vez em janeiro de 2013.

O dado negativo de março, somado aos resultados dos dois primeiros meses do ano, indica que a massa salarial da indústria no primeiro trimestre de 2015 está 0,9% menor frente ao trimestre anterior e 4,1% menor frente ao primeiro trimestre de 2014.

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Contração do emprego se reflete em menor rendimento

O indicador de rendimento médio real, dessazonalizado, caiu 0,8% em março frente a fevereiro. Com isso, o resultado do primeiro trimestre do ano ficou negativo: queda de 0,1% frente ao trimestre anterior e queda de 0,2% frente ao primeiro trimestre de 2014.

Dada a dificuldade de reverter o cenário adverso no curto prazo, é provável que o rendimento médio dos trabalhadores da indústria continue caindo ao longo de 2015.

INDICADORES INDUSTRIAIS - MARÇO 2015

Indústria de Transformação	Variação percentual			Indústria de Transformação	Percentual médio		
	Mar15/ Fev15 Dessaz.	Mar15/ Mar14	Jan-Mar15/ Jan-Mar14		Mar15	Fev15	Mar14
Faturamento real ¹	0,5	0,2	-6,0	Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	80,8	80,1	81,2
Horas trabalhadas	-0,9	-5,9	-8,5	Utilização da capacidade instalada	80,5	78,8	80,8
Emprego	-0,8	-4,5	-3,9				
Massa salarial real ²	-1,4	-5,0	-4,1				
Rendimento médio real ²	-0,8	-0,6	-0,2				

¹ Deflator: IPA/OG-FGV - ² Deflator: INPC-IBGE



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:
www.cni.org.br/indindustriais